

Uso de medicamentos durante a amamentação

The use of medicines while breastfeeding

Samara Mori Camilo¹, Ana Carla Campos Hidalgo de Almeida², Reginaldo Passoni dos Santos³.

¹Acadêmica de Farmácia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR

²Enfermeira, Professora do Curso de Graduação em Farmácia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR

³Enfermeiro pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR

Resumo

Introdução: Desde os primórdios da existência humana, a amamentação é uma das formas de garantir a sobrevivência da espécie. É uma forma de vínculo, proteção, afeto e nutrição entre a criança e a mãe, diminuindo a morbimortalidade infantil e materna por meio da promoção de saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de prescritores médicos e de lactantes sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. **Casística e Métodos:** Realizou-se um estudo quantitativo e descritivo-exploratório. Desenvolveu-se a presente pesquisa em duas cidades do oeste do Paraná, no período de agosto a setembro de 2015, com quatro prescritores médicos e 30 lactantes. Com relação à coleta de dados, foram aplicados questionários semiestruturados. Para a análise dos dados usamos o *software* Microsoft Excel[®], versão 2010. **Resultados:** Entre os prescritores médicos, três (75%) eram do sexo feminino. Metade deles (n=2; 50%) apresentava idade entre 30 e 45 anos. Com relação à especialização, dois prescritores (50%) eram ginecologistas/obstetras. Os prescritores demonstraram apresentar bom conhecimento sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. No que concerne às lactantes, a maioria (n=16; 53,33%) tinha idade entre 18 e 29 anos, ensino superior completo (n=17; 56,66%) e um filho (n=18; 60%). Do total de lactantes, 12 (40%) afirmaram conhecer os medicamentos que podem e que não podem ser utilizados durante a amamentação, porém, nenhuma delas descreveu exemplos de classes e/ou fármacos. **Conclusão:** Os prescritores médicos possuem conhecimento sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. Por outro lado, o conhecimento apresentado pelas usuárias sobre o assunto é incipiente e pouco consistente.

Descritores: Aleitamento Materno; Lactação; Preparações Farmacêuticas.

Abstract

Introduction: Since the dawn of human existence, breastfeeding has been one of the ways to ensure the survival of the species. It is a way of bonding, protection, affection, and nutrition between the child and the mother. It reduces infant mortality and maternal through the mother's and baby's health promotion. **Objective:** Identify the knowledge of medical professionals responsible for prescriptions, as well as of mothers regarding the use of drugs while breastfeeding. **Patients and Methods:** We conducted a quantitative descriptive exploratory study. We developed this research in two cities in The Western Region of Paraná State from August to September 2015, with 4 medical professionals responsible for prescriptions and 30 infants. Regarding data collection, we used semi-structured questionnaires. We analyzed data using Microsoft Excel[®] software, version 2010. **Results:** Among medical professionals responsible for prescriptions three (75%) were female. Half of them (n=2; 50%) had ages ranging from 30 to 45 years. Half of the sample (n=2; 50%) had a specialty course in gynecology/obstetrics. Medical professionals responsible for prescriptions demonstrated a good knowledge related to the use of medications during breastfeeding. Regarding breastfeeding mothers, the majority (n=16; 53.33%) had ages ranging from 18 to 29 years; they completed higher education (n=17; 56.66%), and one child (n=18; 60%). Of all breastfeeding mothers, 12 (40%) reported they knew the medications they could and could not use during breastfeeding. However, none of them described examples of classes and/or drugs. **Conclusion:** Medical professionals responsible for prescriptions have knowledge regarding the use of medications during breastfeeding. On the other hand, the knowledge presented by all breastfeeding mothers regarding this issue is weak and insufficient.

Descriptors: Breast Feeding; Lactation; Pharmaceutical Preparations.

Introdução

Desde os primórdios da existência humana, a amamentação é uma das formas de garantir a sobrevivência da espécie. É uma forma de vínculo, proteção, afeto e nutrição entre a criança e a mãe, diminuindo a morbimortalidade infantil e materna através da promoção de saúde da mãe e do bebê⁽¹⁻²⁾. O leite materno

(LM) é essencial para a saúde da criança em virtude de suas características nutritivas, além de possuir substâncias imunoativas e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do recém-nascido (RN)⁽²⁻⁴⁾.

O sucesso do aleitamento materno depende de fatores relacio-

Recebido em 09/10/2015

Aceito em 05/11/2015

Não há conflito de interesse

nados à mãe e também depende do meio ambiente e da criança, como as condições habituais e ambientais de vida e do nascimento⁽⁵⁾. É necessário identificar os fatores que possam interferir na amamentação, sendo que o uso de medicamentos pela lactante pode apresentar impacto negativo, pois determinadas classes de drogas medicamentosas interagem com substâncias presentes no LM, podendo apresentar resultados indesejados^(2,6). Pesquisadores⁽⁷⁾ relatam que a concentração dos fármacos no LM pode ser provocada pela intervenção do grau de ionização, a lipossolubilidade, a ligação a proteínas plasmáticas e ao peso molecular do fármaco. O conhecimento e a informação são essenciais para a segurança do binômio mãe-filho⁽⁸⁾. Cabe salientar ainda que a advertência quanto ao uso seguro de medicamentos durante a lactação, associa-se à probabilidade de excreção por meio do LM⁽⁸⁻⁹⁾.

Diante do exposto e da relevância acadêmico-científica e social que permeia a temática, este trabalho teve por objetivo identificar o conhecimento de prescritores médicos e de lactantes sobre o uso de medicamentos durante a amamentação.

Casuística e Métodos

Realizou-se um estudo quantitativo e descritivo-exploratório. Desenvolveu-se a presente pesquisa em duas cidades do oeste do Paraná, no período de agosto a setembro de 2015.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, em período de lactação e que aceitassem participar voluntariamente do estudo, atestada a participação por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, excluíram-se aquelas mulheres que apresentavam algum tipo de limitação motora que as impediam de realizar o autopreenchimento do questionário. Como critério de inclusão dos prescritores médicos, estes deveriam ser os profissionais que atenderam as mulheres no período de amamentação (indiferente do motivo). Aplicados os critérios de inclusão/exclusão, participaram deste estudo quatro prescritores médicos e 30 lactantes.

Como instrumento de coleta dos dados, criaram-se dois questionários semiestruturados que foram preenchidos pelos participantes. O questionário destinado aos prescritores médicos apresentava as seguintes variáveis: idade; especialidade; tempo de atuação na área; quais medicamentos poderiam ser prescritos às lactantes, os que não poderiam e aqueles que eram prescritos na prática. O das lactantes informava: idade; escolaridade; número de filhos; conhecimento sobre quais medicamentos podem e quais não podem ser utilizados durante a amamentação.

Os questionários foram entregues aos participantes prescritores, permanecendo com eles por até 20 dias, sendo em seguida recolhidos pelos pesquisadores. Já para as lactantes, o preenchimento e recolhimento dos questionários para análise pelos pesquisadores ocorreram na mesma data de entrega.

A análise dos dados se deu com a utilização do *software* Microsoft Excel®, versão 2010, apresentando-se os resultados descritivamente e por meio de tabelas com dados das frequências absolutas ("n") e relativas (percentual).

Em cumprimento às disposições contidas na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁰⁾, o projeto inicial

deste estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sendo o mesmo aprovado pelo órgão competente com emissão do parecer nº 1.183.429 e CAAE: 45534415.4.0000.0100.

Resultados

Entre os prescritores médicos, três (75%) eram do sexo feminino e um (25%) masculino. Dois (50%) prescritores apresentavam idade entre 30 e 45 anos de idade; os demais (n=2; 50%) tinham idade superior a 45 anos. Com relação à especialização, dois (50%) eram ginecologistas/obstetras; um (25%) pediatra e um (25%) mastologista. Quanto ao tempo de atuação, dois (50%) estavam na área profissional há mais de 10 anos e os outros dois (50%) há a menos de 10 anos.

No que concerne ao uso de medicamentos no período da amamentação, a Tabela abaixo apresenta as classes farmacológicas e os medicamentos que, segundo os prescritores médicos, podem ser prescritos à lactante, os que não podem ser prescritos e, os que são prescritos na prática.

Tabela 1. Uso de medicamentos durante a amamentação, segundo os prescritores médicos. Toledo/PR, 2015.

Classes/medicamentos que podem ser prescritos	Classes/medicamentos que não podem ser prescritos	Classes/medicamentos que são prescritos na prática
Anticoncepcionais	Ciclosporina	Hidroclorotiazida
Vitaminas	Quimioterápicos	Vitaminas
Analgésicos	Benzodiazepínicos	Antibióticos
AINES*	Pílulas com estrogênio	Anti-inflamatórios
Glicocorticóides	Anfetaminas	Antidepressivos
Antibióticos	Metotrexato	Anti-hipertensivos
Barbitúricos	Tetraciclina	Analgésicos
Digoxina	Fenciclidina	Pílulas com progesterona
Anticonvulsivantes		
Opióides		
Hormônios tireoidianos		
Fluconazol		
Espironolactona		
Atropina		
Hidroclorotiazida		
Bromoprida		

*Anti-inflamatórios Não Esteroides.

Com relação às características das lactantes que participaram do estudo, identificou-se que a maioria (n=16; 53,33%) tinha idade entre 18 e 29 anos, com ensino superior completo (n=17; 56,66%) e um filho (n=18; 60%) (Tabela 2).

Tabela 2. Características das lactantes. Toledo/PR, 2015.

Variáveis	N (%)
Idade	
18-29 anos	16 (53,33)
30-39 anos	12 (40)
> 40 anos	02 (06,66)
Escolaridade	
1º grau	01 (03,33)
2º grau	10 (33,33)
Superior	17 (56,66)
Outros	02 (06,66)
Quantidade de filhos	
Um	18 (60)
Dois	08 (26,66)
> Três	04 (13,33)

Verificou-se ainda que, 13 (43,33%) mulheres afirmaram terem tomado medicamento no período de lactação, sendo que 12 (40%) confirmaram conhecerem quais medicamentos podem e quais não podem ser utilizados durante a amamentação (Tabela 3). No entanto, nenhuma das participantes relatou exemplos de fármacos que podem e/ou não podem ser utilizados.

Tabela 3. Uso de medicamentos durante a amamentação pelas participantes. Toledo/PR, 2015.

Variáveis	Sim N (%)	Não N (%)
Faz o uso de medicamentos contínuo	06 (20)	24(80)
Precisou tomar algum medicamento durante o período da amamentação	13 (43,33)	17 (56,66)
Conhece os medicamentos que podem ou não podem ser tomados durante amamentação	12 (40)	18 (60)

Discussão

Apesar dos benefícios já conhecidos, muitos são os fatores que podem levar ao insucesso da amamentação como o uso de medicamentos durante esse período. Em estudo realizado em uma maternidade de Belo Horizonte (Minas Gerais-MG)⁽¹¹⁾, constatou-se um amplo uso de medicamentos no pós-parto sendo que, aproximadamente, 96% de um total de 2.713 mulheres analisadas usaram algum tipo de medicamento. Em outra pesquisa⁽⁶⁾, também se identificou um número elevado (96,2%) de mães que fizeram uso de medicação durante a amamentação, sendo esses medicamentos agrupados em entre analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos e outros tipos. No presente estudo, o percentual de mulheres que fizeram uso de medicamentos durante o aleitamento foi menor (43,33%) em relação àqueles supracitados.

Alguns fármacos são considerados seguros para uso na lactação, como diclofenaco, meperidina, lidocaína, budesonida, loratadina, guaifenesina, terbutalina, cromoglicato sódico, nifedipina, espironolactona, cimetidina, ondansetrona, pectina, aciclovir, cetoconazol entre muitos outros⁽²⁾.

Outros fármacos, como a primaquina, acarbose, etinilestradiol, carbimazol, estrogênio, alprazolam, bupropiona, fenobarbital, carisoprodol, primidona, ergonovina, antralina, metotrexate, iopamido e tretinoína são considerados moderadamente seguros para uso durante a lactação, os quais demandam monitorização clínica e laboratorial da lactante, necessitando ser usados durante o menor tempo e na menor dose possível⁽²⁻³⁾.

Sabe-se que boa parte das mulheres recebe orientações quanto ao uso de fármacos durante a lactação por enfermeiros e médicos. Infere-se que isto ocorra, especialmente, pelo fato de serem esses os profissionais que mais estão em contato com as mulheres durante o período perinatal. Entretanto, considera-se essencial que todos os profissionais das ciências da saúde sejam/estejam aptos a fornecerem orientações consistentes. Considera-se o farmacêutico como elemento essencial para compor a equipe responsável pelo acompanhamento das lactantes. Isso porque o referido profissional apresenta alto grau de conhecimento técnico-científico específico e que poderá contribuir sobrema-

neira no processo de educação em saúde para o uso racional de medicamentos no período de amamentação⁽¹²⁾.

Conclusão

Os prescritores médicos possuem conhecimento sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. Os resultados denotam que o conhecimento apresentado pelas usuárias sobre esse assunto é incipiente e pouco consistente e, caso seja necessário que a puérpera faça uso de medicamentos no período de lactação, deve ser sempre realizado sob orientação de profissional habilitado..

Referências

- Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcellos AGG. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Rev Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2011 [acesso 2015 Dez 14];45(1):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v45n1/1717>
- Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Dez 14];46(3):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n3/02.pdf>
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias [monografia na Internet]. 2. ed. Brasília (DF); 2010 [acesso em 2015 Out 2]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf
- Silva LMM, Thé PMP, Medeiros JO, Giacomi SGMO, Rodrigues RCB, Peixoto MMLV. Conhecimento de farmacêuticos sobre aleitamento materno: um estudo nas farmácias comerciais de Fortaleza-CE. *Rev Bras Promoç Saúde* [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Out 3];25(4):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2553/pdf>
- Salustiano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto RMC. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Rev Bras Ginecol Obstet* [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Out 2];34(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n1/a06v34n1.pdf>
- Mota LS, Chaves EMC, Barbosa RCM, Amaral JF, Farias LM, Almeida PC. Uso de medicamentos durante a lactação por usuárias de uma unidade básica de saúde. *Rev Rene* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Out 2];14(1):[aproximadamente 9 p.]. <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/79/pdf>
- Ribeiro AS, Silva MV, Guerra PG, Saick KW, Uliana MP, Loss R. Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação. *Infarma Cienc Farm* [periódico na Internet]. 2013 [acesso 2015 Out 2];25(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=441&path%5B%5D=454>
- Freitas TCSB, Silva SC, Chaves RG, Lamounier JA. Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrup-

ção da amamentação em mulheres militares. Rev Paul Pediatr [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Out 3];30(4):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n4/06.pdf>

9. Freitas TCSB, Lamounier JA, Chaves RG, Silva SC. Uso de medicamentos durante a gestação e lactação em mulheres militares na região metropolitana de Belo Horizonte e sua associação com o tempo de aleitamento materno. Rev Med Minas Gerais [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Out 3];22(2):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/97>

10. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde [homepage na Internet]. Brasília (DF): 2012 [acesso em 2015 Set 20]. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012; [aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

11. Costa JM, Rocha LM, Santos CM, Abelha LL, Almeida KCA. Análise das prescrições medicamentosas em uma maternidade de Belo Horizonte e classificação de riscos na gestação e lactação. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde [periódico na Internet]. 2012 [acesso 2015 Out 3];3(1):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/201205030107BR.pdf>

12. Fragoso VMS, Silva ED, Mota JM. Lactentes e tratamento medicamentoso da rede pública de saúde. Rev Bras Promoç Saúde [periódico na Internet]. 2014 [acesso 2015 Out 4];27(2):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2413/pdf>

Endereço para Correspondência: Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR Campus Toledo. Rua Guarani, 500 - Jardim Coopagro, Toledo - PR, 85902-532 *E-mail:* samara_camilo@hotmail.com
